



SER PROFESSOR DE ESPANHOL NO BRASIL: representações e identidades

Fabiane C. de Mello¹, Dra. Dorotea Frank Kersch²

¹ Orientanda Fabiane C. de Mello. Graduanda em Letras-Português/Espanhol, Bolsista PROBIC- FAPERGS/UNISINOS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

² Orientadora prof^a Dra. Dorotea Frank Kersch. PPGLA UNISINOS.

UFRGS **XXV SIC**
PROPESQ Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL

O Brasil é reconhecido por sua vasta extensão territorial, e conseqüentemente, pela quantidade de habitantes que vivem nesse território. De acordo com Fernández (2010), essas características estão intrinsecamente relacionadas à outra realidade incontestável: a heterogeneidade presente no país. Chegamos assim a Martínez-Cachero (2009), que mostra que o sistema educativo do Brasil reflete essa heterogeneidade, que influencia na qualidade da educação, por causa da desigualdade social e do analfabetismo presente.

No tocante ao ensino de língua espanhola, essa realidade não poderia ser diferente. Em 2005, foi outorgada a Lei 11.161, que estabelece a obrigatoriedade da oferta de língua espanhola por parte das escolas, e optativa pelos alunos no Ensino Médio. Com a aprovação da Lei, percebeu-se a necessidade de professores habilitados a atuar nas salas de aulas das escolas brasileiras.

BASES TEÓRICAS

Conceito de representação, conceito de identidade, a situação do espanhol no Brasil e o interacionismo sócio-discursivo.

Objetivo:

investigar as representações de professores em formação/ação em relação ao ser professor de espanhol no Brasil e ao ensino dessa língua nas escolas, verificando de que maneira suas representações podem (re) constituir sua identidade de professores.



METODOLOGIA

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um grupo de seis professores em formação/ação, da região do Vale dos Sinos.

A análise e a interpretação dos dados tiveram como metodologia o conceito de conteúdos temáticos, de Bronckart (1999).

RESULTADOS

Representações da escola ideal para os entrevistados:

maior contato dos alunos com o idioma; menor número de alunos e mais professores; opção de os alunos escolherem a língua adicional que gostariam de aprender; escolas de turno integral; cultura nas aulas de espanhol.

Representações da escola real para os entrevistados:

ensina o básico do idioma; faltam recursos para às aulas de espanhol; professores não capacitados; poucas horas-aula para a disciplina, etc.

Em relação a ser professor de espanhol no Brasil, este é visto de forma muito positiva, e, de acordo com os participantes, deve investir em sua formação, dominar relacionar-se positivamente com seus alunos.

CONCLUSÕES

A identidade do professor de espanhol no Brasil está relacionada à figura de um professor responsável, preocupado e interessado, frente a uma realidade não tão ideal, mas que não impediria o melhor exercício docente.

REFERÊNCIAS

- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo Sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro.: ed. DP& A, 2005.
- FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. (2005) El español en Brasil. In: SEDYCIAS, João (org.). **O ensino do espanhol no BRASIL**. São Paulo: Parábola Editorial.
- LOPES, Luiz Paulo da Moita. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a Construção da diferença. In: SGNORINI, Ines (Org.). **Língua (gem) e identidade: elementos e para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: SP, 1998, p. 303-330
- _____. Socioconstrucionismo: discurso e identidade social. In: LOPES, Luiz da Moita (Org.). **Discursos de Identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. Campinas: SP. ed. Mercado de Letras, 2003, p. 13-38.
- MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.



MODALIDADE
DE BOLSA

PROBIC-
FAPERGS/UNISINOS